

**O que se pensa e o que se escreve sobre  
Ensino de História em Pernambuco:**  
uma análise a partir das dissertações do  
ProfHistória da UFPE

**What is thought and written about History  
Educacion in Pernambuco:**  
an analysis based on the dissertations of  
ProfHistória at UFPE

**Lo que se piensa y lo que se escribe  
sobre la Enseñanza de la Historia en  
Pernambuco:**  
un análisis basado en las disertaciones  
de maestría profesional en enseñanza de  
la historia de la Universidad Federal de  
Pernambuco

André Mendes Salles<sup>1</sup>  
Arnaldo Martin Szlachta Junior<sup>2</sup>  
Submissão: 20/12/2023  
Aceite: 04/06/2024

## Resumo

O Mestrado Profissional em Ensino de História é um Programa de Pós-Graduação em rede, coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e financiado com recursos do Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB). Conta atualmente com 39 instituições de ensino superior, distribuídas em todas as regiões do Brasil. O seu principal objetivo é a formação continuada, *stricto sensu*, de professores em exercício na rede pública de educação básica, especificamente em atuação na disciplina de História. Com o ProfHistória houve um aumento significativo de pesquisas sobre o Ensino de História, com a publicação de centenas de dissertações de mestrado produzidas por professores-pesquisadores que atuam na Educação Básica. Neste artigo buscaremos analisar, especificamente, as temáticas dominantes nas produções dissertativas do ProfHistória da Universidade Federal de Pernambuco, com recorte nas turmas de 2016, 2018 e 2019. Nelas analisamos os títulos, os resumos e as palavras-chaves. Utilizamos-nos da Análise de Conteúdo, na perspectiva de Bardin, como forma de tratamento e análise dos dados. Dos trabalhos das três turmas analisadas, destacam-se algumas temáticas que foram recorrentes, como Educação patrimonial/história local/espços de memória, com um total de 10 dissertações, seguida da temática/categoria 'Questões étnico-raciais', com 9 produções ao total. **Palavras-chave:** ensino de história; mestrados profissionais; ProfHistória; formação continuada de professores; Universidade Federal de Pernambuco.

## Abstract

The Professional Master's in History Teaching is a Brazilian networked postgraduate program coordinated by the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) and funded by resources

from the Basic Education Public Network Evaluation Program (PROEB), a Brazilian governmental program encouraging research. It currently involves 39 universities and teacher training centers distributed across all regions of Brazil. Its primary objective is the stricto sensu continuing education of teachers working in the public basic education system, specifically in the field of History. With ProfHistória, there has been a significant increase in research on History Teaching, resulting in the publication of hundreds of master's dissertations produced by teacher-researchers working in Basic Education. In this paper, we seek to analyze specifically the dominant themes in the dissertation productions of ProfHistória at the Brazilian Federal University of Pernambuco, focusing on the cohorts of 2016, 2018, and 2019. We analyze titles, abstracts, and keywords, employing Content Analysis, following Bardin's perspective, as the method for data treatment and analysis. Among the works of the three cohorts analyzed, some recurring themes stand out, such as Heritage Education/Local History/Memory Spaces, with a total of 10 dissertations, followed by the theme/category of 'Ethnic-Racial Issues,' with a total of 9 dissertations. **Keywords:** history teaching; professional master's; ProfHistória; continuing education for teachers; Federal University of Pernambuco.

## Introdução

O Ensino de História tem despertado um interesse crescente e significativo na esfera acadêmica, especialmente com a introdução e implementação do Mestrado Profissional em Ensino de História, um programa abrangente e abalizado coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e financiado por meio do Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica (ProEB). O ProfHistória, abrange e engloba atualmente um total de 39 instituições de ensino superior, devidamente distribuídas por todo o território nacional brasileiro, com o propósito de aprimorar e aperfeiçoar continuamente a formação e qualificação dos Historiadores-docentes que se dedicam e se empenham no magistério e na condução do ensino da História nas escolas e instituições da rede pública de educação básica, contribuindo assim para o Ensino de História atrelado as dimensões atuais dos debates epistemológicos estabelecidos neste campo.

Uma das repercussões da implementação e execução do ProfHistória é o expressivo aumento na produção, elaboração e desenvolvimento de pesquisas, estudos e investigações direcionadas, focalizadas e voltadas a “práxis” destes professores de História, resultando na difusão de um número expressivo de dissertações de mestrado, realizadas no âmbito das ações dos Historiadores-docentes como fruto da sua realidade pedagógica, refletindo a realidade e as necessidades daqueles que vivenciam o cotidiano da realidade escolar. O presente artigo tem o propósito de realizar uma análise em relação as temáticas, assuntos e tópicos predominantes, preponderantes nas produções do ProfHistória da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com atenção as dissertações das turmas de 2016, 2018 e 2019. Para conduzir tal análise utilizamos a metodologia e abordagem da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin, realizando uma leitura atenciosa aos títulos, resumos e palavras-chave das dissertações do período estabelecido.

Nas dissertações das três turmas analisadas, a Educação Patrimonial, História Local e Espaços de Memória se destacam com 10 trabalhos, seguidas pelas Questões Étnico-Raciais com 9. Esse estudo não só reflete as preocupações emergentes da realidade escolar, bem como das necessidades e carências de debates epistemológicos sobre tais temáticas no Ensino de História.

Trabalhos de análises como este, podem auxiliar em pesquisas futuras sobre o ProfHistória e a realidade escolar, além de contribuir para abordar carências epistemológicas na área. Esses estudos podem ajudar a identificar tendências de abordagens temáticas e epistemológicas vindo dos Historiadores-docentes, sendo ou não, condizentes com as tendências contemporâneas sobre as temáticas e epistemologias presentes na área de História no âmbito acadêmico (Szlachta Junior, 2017).

Além disso, as análises podem fornecer uma visão mais abrangente das necessidades e desafios enfrentados pelos professores de História na educação básica, permitindo o desenvolvimento de estratégias e políticas mais eficazes para melhorar a qualidade do ensino de História nas escolas públicas. Isso inclui a identificação de práticas pedagógicas bem-sucedidas que podem ser replicadas e a criação de programas de formação de professores mais alinhados com as demandas e necessidades da comunidade escolar (Salles; Cáceres, 2023).

No que diz respeito às carências epistemológicas, as análises podem ajudar a ampliar o conhecimento sobre qual a realidade dos espaços escolares, em relação a como a História circula na sociedade, identificando aspectos do senso comum, e colaborando no processo, comum e necessário, das reelaborações constantes da ciência histórica, dos pesquisadores, da academia, bem como do ambiente escolar, e assim, contribuindo para uma compreensão mais completa e aprofundada sobre as necessidades, opções e carências que ocorrem na práxis cotidiana do Ensino de História.

### **Dos mestrados profissionais da Educação Básica ao ProfHistória**

Em 2001, o Conselho Superior da CAPES homologou as propostas delineadas no documento técnico, que destacava a urgência de desenvolvimento da pós-graduação profissional e a necessidade de ajustar o Sistema de Avaliação para esse segmento. Esse marco inicial impulsionou um aumento na demanda por novos cursos de mestrado profissional (MP), uma tendência de crescimento que se consolidou com a definição do perfil e dos instrumentos de avaliação da pós-graduação profissional em 2002. No mesmo ano, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul pioneiramente estabeleceu um dos primeiros cursos de mestrado profissional em ensino (MPE) de Física no país. Esse programa

foi concebido para atender tanto professores da educação básica quanto docentes do ensino superior envolvidos em licenciaturas ou disciplinas essenciais de outros cursos de graduação. A indução para a criação desse tipo de mestrado ocorreu em 2005, por meio de uma ampla chamada que instigava as instituições de ensino superior a instituir novos cursos de MP em áreas específicas (Ribeiro, 2005).

De acordo com Ribeiro (2005), a distinção entre o Mestrado Acadêmico (MA) e o Mestrado Profissional (MP) reside no perfil dos candidatos e no foco de atuação. Ele ressalta que, enquanto o MA tem como propósito formar pesquisadores e docentes, o MP visa qualificar profissionais para atender às demandas do mercado de trabalho. É notável que a oferta de mestrados profissionais em diversas áreas busca promover uma disseminação mais ágil do conhecimento científico para a sociedade, capacitando profissionais e contribuindo para o aumento da competitividade de empresas e instituições.

Os programas de mestrado profissional em Ensino representam, sem dúvida, uma oportunidade crucial de capacitação para os professores da rede pública básica. Diante do cenário evidenciado nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a elaboração de dissertações e produtos emerge como uma via essencial de integração entre a academia e a prática escolar. Tal integração propicia aos professores uma formação mais alinhada com as demandas reais do ambiente educacional. Nesse contexto, os mestrados profissionais em Ensino se destacam como uma alternativa valiosa de aperfeiçoamento para os educadores da rede pública básica, fornecendo uma oportunidade de aprofundamento teórico em conjunto com uma abordagem prática e direcionada às necessidades específicas do ambiente escolar. Essa modalidade de formação não apenas contribui para o aprimoramento individual dos professores, mas também para a melhoria da qualidade do ensino oferecido nas escolas.

De acordo com as considerações de Moreira (2004), é fundamental destacar que o Mestrado Profissional em Ensino (MPE) deve assumir uma abordagem nitidamente voltada para a preparação profissional na esfera docente. Essa preparação deve compreender, de maneira abrangente, temas relacionados ao ensino, à aprendizagem, ao currículo, à avaliação e ao sistema escolar. Adicionalmente, é imperativo que o MPE mantenha um enfoque constante e

explícito na evolução do sistema de ensino. Essa direção pode ocorrer tanto por meio de ações diretas em salas de aula quanto através da contribuição para a resolução de desafios e problemas inerentes aos sistemas educativos, em especial nos níveis fundamental e médio de ensino. Este comprometimento com a transformação e o aprimoramento do ambiente educacional reforça a importância do MPE como uma instância de formação profissional direcionada para a efetiva melhoria do ensino e dos sistemas educacionais como um todo.

A perspectiva inicial dos MPE era destacar a figura do docente da Educação Básica como professor-pesquisador, ou, como é trabalhado a partir de conceito no campo do Ensino de História: Historiador-docente (Matos; Senna, 2011; Oliveira, 2020). Como destaca Moreira (2004), o trabalho conclusivo do Mestrado Profissional em Ensino (MPE) deveria se configurar como uma pesquisa aplicada, sendo essa pesquisa o detalhamento do desenvolvimento de processos ou produtos de natureza educacional, tendo como objetivo primordial aprimorar o ensino em uma área específica. É fortemente recomendado que, tanto na forma quanto no conteúdo, esse trabalho se configure como um material passível de utilização por outros profissionais da área de saber e interessados na mesma temática.

A Comissão de Avaliação da área de Educação, em 2006, esclareceu de maneira mais aprofundada que, nos mestrados profissionais em Educação Básica, este produto final poderia assumir a forma de um trabalho de investigação, uma proposta de ação e/ou uma intervenção. Esses elementos devem ser direcionados para um tema aplicado ou uma solução específica de problema educacional. Dessa maneira, a ênfase recai sobre a aplicabilidade prática do conhecimento adquirido no âmbito do MPE, destacando a importância de contribuições tangíveis para o campo educacional da área de conhecimento.

Quando ainda estava se discutindo sobre a possibilidade da realidade dos Mestrados Profissionais, havia uma preocupação sobre qual tipo de profissional poderia compor o quadro docente destes então possíveis programas, como pontua Castro (2005, p. 23):

Quando pensamos no corpo docente de um mestrado para professores, devemos pensar que tais cursos devem



ter pessoal com três perfis diferentes. São necessários os mais acadêmicos, com seus conhecimentos teóricos mais profundos. Devem também haver alguns poucos que possam ensinar uma didática aplicada. E, mais importante, deve haver muitos professores que sejam os super-teachers em sala de aula.

O Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) destaca-se por sua abordagem única e diferenciada em relação às características apontadas por Castro (2005). Ao contrário da ideia de professores "distintos" ou "especiais" destinados a determinados programas, o ProfHistória adota uma perspectiva inclusiva, onde a participação está aberta a todos os professores de História que atendem aos requisitos acadêmicos necessários.

É fundamental destacar que a seleção dos participantes do ProfHistória não se baseia em critérios de distinção ou especialização específica, mas sim na sua capacidade de envolvimento e engajamento em projetos relacionados ao Ensino de História. Os professores que fazem parte do programa provêm de diversas formações, com ênfase nas áreas de História e Educação, cada um contribuindo com sua experiência singular e perspectivas variadas para enriquecer as produções e temáticas das dissertações e produtos do programa.

O ProfHistória promove uma abordagem de pesquisa que não apenas dialoga com a realidade da sala de aula, mas também busca identificar soluções e estratégias práticas por meio da elaboração de propostas pedagógicas e/ou produtos didáticos. Isso é feito levando em consideração principalmente os desafios enfrentados pelos professores de História no exercício de sua prática profissional. Desse modo, a integração entre teoria e prática não é apenas um objetivo a ser alcançado, mas sim uma característica intrínseca e essencial ao ProfHistória.

A ênfase em produções e destaques acadêmicos proporciona aos participantes a oportunidade de contribuir ativamente para o avanço do conhecimento histórico, além de promover um ambiente que estimula a pesquisa aplicada e a reflexão constante sobre as melhores práticas pedagógicas. Essa abordagem dinâmica e participativa não apenas enriquece o percurso acadêmico dos



professores, mas também fortalece a qualidade do ensino de História nas escolas. Portanto, ao contrário do que apontou Castro sobre esses professores "distintos" para os programas profissionais, o ProfHistória destaca-se por sua valorização da diversidade e pela promoção de uma cultura acadêmica colaborativa, onde o reconhecimento é conquistado por meio do engajamento ativo na pesquisa e na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em parceria com as escolas nas quais são desenvolvidas as pesquisas e pensados os produtos pedagógicos em concordância com as necessidades e desafios da sala de aula. Isso faz do ProfHistória um programa verdadeiramente inclusivo e inovador na formação de professores de História no contexto brasileiro.

Conforme esclarecido por Ribeiro (2005), é essencial destacar que a distinção fundamental entre o Mestrado Acadêmico (MA) e o Mestrado Profissional (MP) reside no resultado almejado, ou seja, no produto final. No âmbito do MA, a intenção é, por meio da imersão na pesquisa, moldar ao longo do tempo um indivíduo apto a desempenhar o papel de pesquisador. Em contrapartida, no contexto do MP, a imersão na pesquisa também se faz necessária, mas o propósito é capacitar um profissional que, atuando fora do ambiente acadêmico, possa habilmente localizar, reconhecer, identificar e, acima de tudo, empregar a pesquisa de forma a agregar valor às suas atividades profissionais. Esse diferencial significativo entre os dois tipos de mestrado sublinha a orientação prática e aplicada do Mestrado Profissional, evidenciando sua contribuição específica para a formação de profissionais qualificados e estrategicamente orientados no cenário profissional. Entretanto, essa dissociação do aspecto teórico e prático no campo do Ensino de História não ocorre de forma tão dicotômica. O produto/proposição pedagógica e a dissertação percorrem caminhos paralelos, em que um acaba sustentando a existência do outro no fazer profissional do professor de História. Uma vez que trabalhamos a partir da categoria de Historiador-docente, logo a análise a as propostas para o mundo, dialogam com as perspectivas teóricas do campo da filosofia e teoria da História (Bonete; Manke, 2023).

Como mencionado anteriormente, o Mestrado Profissional em Ensino de História é um Programa de Pós-Graduação em rede, coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e financiado com recursos

do Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica (ProEB). Conta atualmente com 39 instituições de ensino superior, distribuídas em todas as regiões do Brasil. O seu principal objetivo é a formação continuada, *stricto sensu*, de professores em exercício na rede pública de educação básica, especificamente em atuação na disciplina de História. Segundo consta no artigo primeiro do Regimento Geral do Programa, o objetivo é "proporcionar formação continuada que contribua para a melhoria da qualidade do exercício da docência em História na Educação Básica"(UFRJ, 2014, p. 1).

O projeto de construção do programa e da rede do ProfHistória começou a ser gestado em 2012 e, em 2014, com 12 instituições associadas<sup>3</sup>, iniciaram-se efetivamente as atividades do programa, com a formação das primeiras turmas. Em 2015 mais 18 instituições integraram a rede<sup>4</sup>, e todas as regiões do Brasil passaram a ter instituições associadas. Em 2016 instituiu-se a segunda turma e, em 2018, a terceira. A partir de então passou a se formar turmas anualmente, com a seleção ocorrendo no segundo semestre do ano anterior e a entrada das turmas em março do ano seguinte. A única exceção foi em 2021, que não houve formação de turmas devido a pandemia de Covid-19. A seguir apresentamos algumas informações quantitativas sobre turmas, inscritos nos processos seletivos nacionais, estudantes matriculados e instituições associadas<sup>5</sup>.

**Quadro 1** – Candidatos, matrículas, instituições associadas

TURMAS	CANDIDATOS INSCRITOS	MATRICULADOS	INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS
2014	-----	144 matrículas	12 instituições associadas participantes
2016	3.281 candidatos inscritos	413 matrículas	27 instituições associadas participantes
2018	3.324 candidatos inscritos	453 matrículas	27 instituições associadas participantes
2019	2.487 candidatos inscritos	469 matrículas	27 instituições associadas participantes

2020	3.575 candidatos inscritos	627 matrículas	39 instituições associadas participantes
2021	-----	-----	-----

**Fonte:** Quadro construído pelos autores a partir das informações disponibilizadas no site do ProfHistória Nacional.

No site do ProfHistória Nacional não há informações gerais sobre as turmas de 2022 e 2023. Em 2019 foram aprovadas mais 12 instituições associadas para compor a rede, que a partir de então passou a ter 39 núcleos<sup>6</sup>. No quadro 1 é possível visualizar o aumento significativo do número de matrículas realizadas, que passou de 144 em 2014 (primeira turma) para 627 em 2020 (quinta turma). O aumento de matriculados se deu, sobretudo, devido a ampliação da rede, que passou de 12 para 39 instituições associadas. A ampliação significativa da rede e do número de matriculados em apenas 6 anos, assim como o grande número de inscritos a cada ano, é sinal da relevância do Programa em tela, sobretudo no que diz respeito a formação continuada de professores de História que atuam na Educação Básica e, talvez, seja um dos mais importantes acontecimentos no campo do Ensino de História no Brasil. Como destacam Gil *et al* (2017, p. 11), “Os mestrados profissionais assumem um papel vital na aproximação da escola com a universidade, do ensino com a pesquisa, tendo como objetivo central desfazer as fronteiras que historicamente criaram hierarquias entre o que era do ensino e o que era da pesquisa”.

Com o ProfHistória houve um aumento significativo de pesquisas sobre o Ensino de História, com a publicação de centenas de dissertações de mestrado produzidas por historiadores-docentes que atuam na Educação Básica. As pesquisas em tela foram tecidas, sobretudo, a partir de inquietações oriundas do chão da sala de aula e da escola. O programa, contudo, possui três distintas Linhas de Pesquisa, a saber: (1) Saberes Históricos no Espaço Escolar; (2) Linguagens e Narrativas Históricas: Produção e Difusão; (3) Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória. Um diferencial importante do mestrado profissional em relação ao acadêmico no campo da História/Ensino de História é a exigência da produção de uma proposição didática, além da dissertação. No Parágrafo Primeiro do Artigo 18 do Regimento Geral, destaca-se:

[...] § 1º - A natureza da dissertação, a despeito do formato que possa vir a assumir, deve traduzir obrigatoriamente as três dimensões trabalhadas ao longo do curso: (i) a apropriação dos estudos e debates recentes sobre as temáticas trabalhadas; (ii) a criticidade em termos do conhecimento e práticas acumuladas na área e (iii) as possibilidades de produção e atuação na área do Ensino de História que contribuam para o avanço dos debates e a melhoria das práticas do profissional de História dentro e/ou fora da sala de aula. Para tal, ele contemplará necessariamente duas perspectivas: a crítico-analítica (dimensões I e II) e a propositiva (dimensão III) (UFRJ, 2014, p. 6).

Como já sinalizado, as dissertações produzidas no Mestrado Profissional em Ensino de História possuem, além do texto dissertativo em si, alguma proposição didática voltada para o ensino e a aprendizagem histórica. Neste artigo buscaremos analisar, especificamente, as temáticas dominantes nas produções dissertativas do ProfHistória da Universidade Federal de Pernambuco, com recorte nas turmas de 2016, 2018 e 2019<sup>7</sup>.

### **O ProfHistória como objeto de pesquisa do Campo do Ensino de História**

À medida que nos aproximamos do marco de uma década desde a criação da primeira turma do ProfHistória e com um considerável número de dissertações defendidas nas diversas instituições que compõem a rede, torna-se possível realizar uma avaliação mais precisa desse programa de pós-graduação a partir de diferentes abordagens. Essa avaliação pode englobar desde sua concepção como uma política pública de formação continuada de professores de História até as pesquisas, dissertações e propostas didáticas desenvolvidas desde o início do programa.

Nos últimos anos, algumas pesquisas, com abordagens diversas, têm sido publicadas em revistas científicas. Esses estudos buscam analisar tanto as instituições associadas de forma específica quanto o programa de pós-graduação como um todo, fornecendo uma visão abrangente do campo do Ensino de História, da formação continuada de professores, das temáticas recorrentes e das perspectivas teóricas presentes nas dissertações dos mestrandos e nos planos de aula das disciplinas obrigatórias do Programa. No espaço a seguir, vamos refletir sobre algumas dessas produções.

Em 2017 a Revista PerCursos, da UDESC, em seu volume 18, número 38, lançou um Dossiê temático exclusivo sobre o Mestrado Profissional em Ensino de História, organizado pelas professoras Carina Martins Costa, Luísa Tombini Wittmann e Núcia Alexandra Silva de Oliveira. O Dossiê contou com 5 artigos, dos quais trazemos dois para discussão do presente texto; O primeiro de Bruno Lontra Fagundes, intitulado “PROFHISTÓRIA, experimento sem prognóstico” (Fagundes, 2017) e o segundo dos pesquisadores Carmen Gil, Nilton Pereira, Caroline Pacievitch e Fernando Seffner, intitulado “Ensinar, pesquisar, ensinar: a experiência dos Mestrados Profissionais” (Gil et al., 2017).

O professor Bruno Lontra Fagundes, em seu artigo, analisa os contextos gerais e específicos de criação do Mestrado Profissional em Ensino de História. O autor desenvolve um texto de característica ensaística e levanta algumas hipóteses que se relacionam, sobretudo, à precedentes da criação do Programa. Para o autor, práticas que o ProfHistória passaria a institucionalizar no momento de sua criação já eram experimentadas em alguns cursos de História. Além disso, analisa a criação do Programa no contexto interno de reflexões e críticas – políticas e epistemológicas – na própria área da História (Fagundes, 2017).

Gil et al. (2017, p. 11) analisaram o processo de singularidade da formação continuada que tem desempenhado o ProfHistória, em que a pesquisa se desenvolve em estreita relação com o exercício da docência e a sala de aula se torna lócus de investigação. Os autores buscaram problematizar os binômios professor-pesquisador e ensino-pesquisa, trabalhando com o professor na perspectiva teórica que o entende como intelectual transformador. Defendem uma “pesquisa qualificada pela experiência da sala de aula e um ensino renovado pela vivência com a pesquisa” (Gil et al., 2017, p. 11). Refletem sobre o papel das temporalidades no exercício da docência em História e reafirmam o “ProfHistória como espaço de investigação sobre e com a docência” (Gil et al., 2017, p. 16).

“Mestrados profissionais e desenvolvimento profissional da docência: uma análise do Programa ProfHistória” é um artigo de Jane Bittencourt, publicado na Revista Brasileira de Pós-Graduação em 2022. A autora objetivou analisar nove dissertações defendidas no ProfHistória. O critério de seleção dos

trabalhos foi a sua aprovação na premiação da Comissão Acadêmica Nacional (CAN)<sup>8</sup> nos anos de 2016, 2018 e 2020. Assim, a autora selecionou as três primeiras colocadas em cada ano. Com foco nas considerações finais de cada uma das nove dissertações, buscou, através da análise de conteúdo na perspectiva de Bardin, recorrências que poderiam ser utilizadas como categoria de análise (Bittencourt, 2022).

Ana Lago, Cristiana Ximenes e Sérgio Guerra Filho (2022), na Revista Tempo e Argumento, da UDESC, produziram um artigo intitulado “Formação, ensino e pesquisa: percepções sobre a docência e a pesquisa no âmbito do ProfHistória”. Com foco na instituição associada da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, os autores buscaram saber como os recém-ingressos da turma de 2020 percebiam a sua docência e o processo formativo que estavam vivenciando, qual seja, de serem pesquisadores de sua própria docência. Os autores propuseram “ao grupo de mestrandos uma atividade de investigação sobre sua visão quanto a aspectos do ensino-pesquisa-formação com a autopercepção como pesquisadores da sua própria docência no mestrado ProfHistória” (Lago; Ximenes; Guerra Filho, 2022, p. 7). Na conclusão, os autores perceberam que a relação formação-ensino-pesquisa caminhou, a partir dos dados obtidos, numa perspectiva que sinalizava para uma prática docente implicada com os desafios mais imediatos impostos pela realidade das escolas em que atuavam, com a necessidade de uma articulação maior entre teoria e prática.

O professor Itamar Freitas e a professora Margarida Dias escreveram um artigo em 2020 na Revista Clio, da UFPE, em que buscaram analisar os programas de curso de duas disciplinas obrigatórias de diversas instituições associadas – *Teoria da História* e *História do Ensino de História*. A partir de uma perspectiva comparativa analisaram as apropriações que os professores formadores faziam das ementas oficiais ao construírem os planos de curso e observaram os objetivos, os assuntos e as bibliografias selecionadas. Na análise comparativa procuraram por recorrências de objetivos, temáticas, perspectivas teóricas e bibliográficas, assim como buscaram identificar os espaços e formatos que as respectivas disciplinas assumem/assumiram no ProfHistória, enquanto espaço de formação continuada do professor e novo campo de produção e formação do Ensino de História no Brasil (Oliveira; Oliveira, 2020; Oliveira, 2020).



Marcus Bomfim e Cinthia Monteiro, de forma muito próxima de Itamar Freitas e Margarida Dias (Oliveira; Oliveira, 2020; Oliveira, 2020), produziram um texto na Revista Maracanan, em 2023, intitulado “Que teoria da História para que ensino de História? Uma análise a partir do ProfHistória”. No artigo em questão os professores analisaram, a partir dos programas da disciplina Teoria da História, ofertada em diversas instituições associadas entre os anos de 2014 a 2019, os perfis que a disciplina assumiu diante da especificidade do programa. Os autores buscaram identificar “o que tem sido hegemonizado como teoria da História relevante para a formação continuada de professores/as de História que atuam na educação básica” e o fizeram a partir de dois eixos, quais sejam: “relação explícita com demandas do ensino de História e terreno epistemológico privilegiado” (Martins; Araújo, 2023, p. 71).

Diversas reflexões sobre o ProfHistória têm sido conduzidas, abordando seu potencial como política pública de formação continuada de professores, as práticas adotadas pelos docentes participantes do programa e as dissertações e materiais didáticos desenvolvidos. Nossa pesquisa se junta a esses estudos já realizados, com o propósito específico de analisar as temáticas predominantes nas dissertações do ProfHistória da Universidade Federal de Pernambuco. Para isso, focalizamos as turmas dos anos de 2016, 2018 e 2019. A seguir, apresentamos algumas informações pertinentes sobre o contexto do ProfHistória na UFPE e detalhamos os procedimentos metodológicos adotados.

### **Contexto do ProfHistória da UFPE e os caminhos metodológicos desta pesquisa**

A Universidade Federal de Pernambuco passou a integrar a rede do ProfHistória em 2015 e no ano seguinte já havia formado a sua primeira turma. Até agora foram formadas quatro turmas na referida instituição associada: 2016, 2018, 2019, 2020. No momento de escrita deste artigo as turmas de 2022 e 2023 estão em andamento e o processo de pré-matrícula da turma de 2024 foi finalizada, com 23 estudantes pré-matriculados.

Como já sinalizado em momento anterior, nosso recorte neste artigo foram as turmas de 2016, 2018 e 2019. Apesar de todos da turma de 2020 já terem defendido



as suas dissertações, a turma não foi incluída no escopo deste texto porque nem todas as dissertações estão disponíveis ainda em suas versões finais no modelo digital na rede. Assim, nossa contextualização se dará no limite desse recorte estabelecido. A seguir seguem algumas informações sobre a turma em questão:

**Quadro 2** – Relação entre turmas e dissertações defendidas

TURMA	DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS
2016	15 dissertações defendidas na turma
2018	14 dissertações defendidas na turma
2019	12 dissertações defendidas na turma
TOTAL	41 dissertações

**Fonte** Construído pelos autores a partir de informações concedidas pela secretaria do ProfHistória da UFPE.

Ao todo foram selecionadas 41 dissertações, 15 da turma de 2016, 14 da turma de 2018 e 12 da turma de 2019<sup>9</sup>. Nelas analisamos os títulos, os resumos e as palavras-chaves. O intuito foi obter um mapeamento das principais temáticas discutidas no Programa em questão. Foram construídas, a princípio, três tabelas, uma para cada turma. Cada qual com 3 colunas, nas quais destacamos: 1. Título; 2. Palavras-chaves; 3. Resumo. Desta forma foi possível visualizar com mais clareza as tendências em relação às temáticas escolhidas pelos/as mestrandos/as, assim como as proposições pensadas para a sala de aula, em cada situação. Em um momento posterior os autores realizaram uma *leitura flutuante* (Bardin, 1977) de cada tabela para tentar identificar recorrências de temáticas tratadas, primeiramente em relação a cada turma, e depois através de um entrecruzamento de informações entre as três turmas analisadas.

O tratamento e a análise dos dados foram realizados na perspectiva metodológica da Análise de Conteúdo e, para isso, nos apoiamos nas orientações de Laurence Bardin (1977). Escolhemos a análise categorial temática por considerá-la a que melhor responde aos nossos objetivos neste texto, que possui um grande número de informações advindas das 41 dissertações analisadas.

Ao realizar os dois movimentos descritos – quer dizer, primeiramente buscar recorrências e temáticas preponderantes em cada uma das três turmas e, em seguida, entrecruzar todas as informações, tendo em vista as três turmas – pudemos ir encontrando eixos temáticos que passamos a destacar/separar em cores diferenciadas, quer dizer, cada eixo-temático encontrado/observado/percebido ganhava uma cor específica. Finalizado esse movimento de pré-análise do material, pudemos, de forma mais nítida e com o rigor científico, construir o quadro de categorias que estruturou nossas análises.

### **Um olhar sobre as dissertações do ProfHistória da UFPE**

Através dos títulos, resumos e palavras-chaves dos trabalhos dissertativos das turmas de 2016, 2018 e 2019 do ProfHistória da UFPE fomos, inicialmente, construindo quadros que buscassem identificar, sobretudo, quais temas estavam sendo trabalhados. Muitas vezes, devido a má elaboração dos resumos, foi preciso, também, observar o sumário para se ter a ideia da estrutura do trabalho e poder identificar com maior clareza e segurança qual efetivamente era a temática trabalhada.

Apartir da coleta e organização desses dados em forma de tabelas, destacando as temáticas recorrentes, procedemos à identificação e construção de categorias temáticas para guiar a análise de uma ampla quantidade de informações, uma vez que estamos lidando com um total de 41 dissertações de mestrado. Utilizando essas categorias como base, elaboramos novas tabelas para melhor estruturar a escrita e o detalhamento da pesquisa para os leitores interessados. Para uma abordagem mais clara e coesa, optamos por subdividir a análise inicialmente por turma, antes de fazer cruzamentos entre as informações com base no conjunto total das produções dissertativas.

Das 15 dissertações da turma de 2016 cinco se concentraram no campo dos conceitos históricos, quatro trabalharam a partir das questões étnico-raciais, dois trabalhos envolveram a questão das tecnologias digitais, e outros dois sobre questões de patrimônio histórico/história local. (Auto)biografia foram dois trabalhos. Tivemos apenas um trabalho das seguintes temáticas: obras de arte no período holandês em Pernambuco; crianças e jovens na narrativa escolar; modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Buscando melhor visualizar os dados elencados acima, construímos o quadro abaixo:

**Quadro 3** – Temas recorrentes na turma de 2016 (Profhistória da UFPE)

TEMÁTICAS RECORRENTES	QUANTIDADE DE TRABALHOS
Conceitos históricos/História dos conceitos	5 dissertações
Questões étnico-raciais	4 dissertações
Tecnologias digitais	2 dissertações
Educação patrimonial/história local/espacos de memória	2 dissertações
(Auto)biografia	2 dissertações
Obras de arte no período holandês em Pernambuco	1 dissertação
Crianças e jovens na narrativa escolar	1 dissertação
Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	1 dissertação

**Fonte:** Construído pelos autores

Importante mencionar que uma mesma dissertação pode ocupar mais de um espaço no quadro acima, a exemplo do trabalho dissertativo intitulado “Da autobiografia ao jogo: o ensino das relações étnico-raciais a partir das experiências de Mahommah Gardo Baquaqua”, que está presente/ contabilizado tanto na categoria ‘questões étnico-raciais’ quanto na categoria ‘(auto)biografia’. Além da mencionada dissertação, há mais três outros trabalhos categorizados em ‘questões étnico-raciais’: um sobre História da África, outro sobre currículo, identidades e pertencimento cultural de estudantes negros e um último sobre a Revolta da Chibata. Uma dessas dissertações foi a vencedora nacional do Prêmio Profhistória de melhor dissertação (Turma 2016): Elisângela Coêlho da Silva, com dissertação intitulada: “A História da África na escola, construindo olhares “outros”: as contribuições do manual do professor do livro didático de História do Ensino Médio”.<sup>10</sup>

Outra categoria de trabalhos dissertativos de maior recorrência na turma de 2016 foi o de ‘conceitos históricos/história dos conceitos’, com cinco

trabalhos. Desses, temos as seguintes temáticas: 1. Conceito de grilagem, campesinato, conflitos agrários e experiência docente; 2. conceito de nação a partir de fontes históricas visuais; 3. conceito de trabalho com estudantes-operários da EJA do pólo de confecções do Agreste pernambucano; 4. o trabalho dos professores de História do Ensino Médio com conceitos históricos; 5. dicionário audiovisual de conceitos históricos a partir das produções audiovisuais dos alunos.

Duas dissertações abordaram questões relacionadas à tecnologia digital e à educação patrimonial, história local e espaços de memória. No que diz respeito à primeira categoria, foram identificados os seguintes trabalhos: um deles trata do ensino e aprendizado de história nas redes sociais, enquanto o outro aborda a criação de um dicionário audiovisual de conceitos históricos e plataformas digitais. Em relação a segunda categoria temos um trabalho sobre a história de São Bento do Una, Agreste de Pernambuco, e outro sobre pescadores/as de Pedra Negra, Itapissuma, também na região pernambucana.

Em relação a (auto)biografia tem-se dois trabalhos, um sobre o já mencionado Baquaqua e outro sobre uso de biografias como recurso didático em aulas de História. Outras três temáticas/categorias se fazem presentes em apenas uma dissertação cada: uma sobre obras de arte no período de ocupação holandesa em Pernambuco, outra sobre a presença de crianças e jovens nas narrativas escolares e uma última sobre o ensino de História e letramento na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como foco estudantes-operários do pólo de confecções do Agreste, em Pernambuco.

Na turma de 2018 ocorreu uma pulverização maior de temáticas em relação a outras turmas analisadas. Da 14 dissertações defendidas na turma, cinco disseram respeito a categoria 'educação patrimonial/história local/espaços de memória', enquanto três concentraram-se na questão dos 'conceitos históricos/história dos conceitos. Tecnologias digitais e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos aparecem com 1 dissertação cada e a temática relacionada à Ditadura civil-militar no Brasil aparecem com 2 trabalhos. Algumas outras temáticas e conteúdos surgem nos trabalhos produzidos pela turma em tela, como pode ser especificado no quadro abaixo:

**Quadro 4** – Temas recorrentes na turma de 2018 (Profhistória da UFPE)

TEMÁTICAS RECORRENTES	QUANTIDADE DE TRABALHOS
Educação patrimonial/história local/ espaços de memória	5 dissertações
Conceitos históricos/história dos conceitos	3 dissertações
Ditadura civil-militar no Brasil	2 dissertações
Estado Novo	1 dissertação
Tecnologias digitais	1 dissertação
Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	1 dissertação
Questões de gênero	1 dissertação
Educação do campo	1 dissertação
Saberes docentes	1 dissertação
Mobilidade urbana e transportes na Primeira República brasileira	1 dissertação

**Fonte:** Construído pelos autores.

Uma observação inicial a ser realizada é que as ‘questões étnico-raciais’ não se constituíram em preocupações da turma de 2018. Enquanto a turma anterior produziu quatro dissertações a respeito, a turma de 2018 não produziu nenhuma. Já a categoria de ‘Educação patrimonial/história local/espacos de memória’ passa de dois trabalhos na turma de 2016 para cinco na turma de 2018. O primeiro deles relaciona Educação de Jovens e Adultos, quadrinhos e história local, o segundo explora a modalidade de Educação do Campo a partir do contexto de Tuparetama, no Sertão pernambucano, o terceiro trabalha a educação patrimonial em uma escola militar do Recife, o quarto arrola a história e a memória do bairro de Cajueiro Seco, no município de Jaboatão dos Guararapes, região metropolitana do Recife, enquanto o quinto e último trabalho analisa o conceito de patrimônio em estudantes do Ensino Médio a partir de aulas oficinas.

Três trabalhos dissertativos da turma de 2018 se enquadram na categoria ‘Conceitos históricos/história dos conceitos’. O primeiro buscou identificar a apreensão de conceitos históricos de estudantes da EJA, o segundo visou analisar as experiências e expectativas de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental a respeito, sobretudo, de compreensões conceituais e o terceiro e último empreendeu análises em torno do conceito de cidadania na BNCC.

Em relação a temáticas mais clássicas da historiografia, a turma de 2018 produziu três trabalhos, dois sobre a Ditadura civil-militar no Brasil e um sobre o Estado Novo. Dos dois primeiros, um abordou como a temática era estudada em sala de aula, a partir de um estudo de caso, e o outro trabalhou a temática a partir do Teatro do Oprimido do Augusto Boal. Em relação ao Estado Novo o foco foram as imagens produzidas na época e a possibilidade de uso das mesmas em contexto de ensino.

Em relação às tecnologias digitais, o único trabalho desenvolvido na turma versou sobre a utilização dos jogos digitais de temática histórica em sala de aula. Em relação a categoria ‘Questões de gênero’ a turma desenvolveu apenas um trabalho, que buscou analisar a participação política das mulheres no período de 1914 a 1945. Além dessas temáticas, tivemos uma sobre a mobilidade urbana e transportes no período da Primeira República e uma última sobre ‘Saberes docentes’, que investigou os saberes docentes do professor de história que eram mobilizados no cotidiano da sala de aula.

Na turma de 2019 tivemos um grande número de dissertações que versaram sobre as questões étnico-raciais. De 12 trabalhos ao total, cinco deles abordaram as questões raciais, ou seja, em torno de 40% dos trabalhos desenvolvidos. Houve também recorrências nas seguintes categorias: ‘Educação patrimonial/história local/ espaços de memória’, ‘Tecnologias digitais’, ‘Questões de gênero’, ‘Práticas e memória docentes’ e na temática sobre a Revolução Pernambucana de 1817. A seguir é possível visualizar o quadro construído para a turma de 2019.

**Quadro 5** – Temas recorrentes na turma de 2019 (Profhistória da UFPE)

TEMÁTICAS RECORRENTES	QUANTIDADE DE TRABALHOS
Questões étnico-raciais	5 dissertações
Educação patrimonial/história local/ espaços de memória	3 dissertações
Questões de gênero	2 dissertações
Revolução Pernambucana de 1817	2 dissertações
Práticas e memória docentes	2 dissertações
Tecnologias digitais	1 dissertação
Música (rock) e ensino de História	1 dissertação
História dos povos indígenas	1 dissertação
Educação inclusiva, capacitismo e ensino de História	1 dissertação

**Fonte:** Construído pelos autores.

Dos cinco trabalhos desenvolvidos a respeito das temáticas étnico-raciais, um deles ficou em segundo lugar no Prêmio Profhistória de melhor dissertação (Turma 2019). O trabalho de Adinaly Pereira barboza, intitulado “interculturalidade e decolonialidade no currículo de história: olhares para a reeducação étnico-racial em turmas dos anos finais do ensino fundamental” foi um dos vencedores do prêmio. Além do trabalho de Adinaly, tivemos os seguintes trabalhos: 1. trajetória de mulheres negras inspiradoras; 2. História e memória dos bairros Xucurus, em Pesqueira, Pernambuco; 3. Práticas pedagógicas do professor em relação as temáticas étnico-raciais; 4. a construção da identidade negra de crianças e as memórias de professoras/es sobre a infância no espaço escolar no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental. Essas duas últimas se enquadram também na categoria ‘Práticas e memória docentes’.



Na categoria 'Educação patrimonial/história local/ espaços de memória' identificamos três dissertações. Uma que relacionava Revolução Pernambucana de 1817 e espaços de memória e espaços educativos no Recife, uma outra que versava sobre a história local e a questão patrimonial na cidade do Paulista, região metropolitana do Recife, e uma última, já mencionada, sobre a história e a memória dos bairros Xucurus, em Pesqueira, Pernambuco. Em relação aos trabalhos sobre tecnologia digital, a turma de 2019 produziu apenas um trabalho, que abordou a perspectiva dos professores de História *youtubes*, tendo em vista a dimensão da História pública.

Foram elaborados dois trabalhos que abordaram questões de gênero: um deles explorou, numa perspectiva interseccional, a trajetória de mulheres negras inspiradoras, enquanto o outro discutiu o tema do transfeminismo no contexto do ensino de História. Já a Revolução Pernambucana de 1817 foi tema de dois trabalhos na turma: um deles, como mencionado anteriormente, explorou a conexão entre a educação patrimonial e o movimento pernambucano, enquanto o outro analisou a forma como os livros escolares tratavam esse conteúdo curricular.

Ainda tivemos um trabalho sobre as potencialidades do uso da música, particularmente o rock, no ensino de História, e outro que abordou a dimensão da educação inclusiva e do capacitismo relacionado ao ensino da História. O trabalho sobre a História dos povos indígenas é o já mencionado sobre os povos Xucurus, do interior do Estado de Pernambuco. Decidimos construir essa última categoria por entender que aquela sobre as questões étnico-raciais não daria conta, sozinha, de representar o trabalho em tela. Dito isto, a seguir apresentamos um quadro que busca sintetizar e relacionar as três turmas analisadas, como forma de melhor visualização dos achados da presente pesquisa.

**Quadro 6** – Temas recorrentes comparando as turmas de 2016, 2018 e 2019 (Profhistória da UFPE)

TEMÁTICAS RECORRENTES	QUANTIDADE DE TRABALHOS	TURMAS
Educação patrimonial/ história local/espaços de memória	10 dissertações	2 na turma de 2016, 5 na turma de 2018 e 3 na turma de 2019

Questões étnico-raciais	9 dissertações	4 na turma de 2016 e 5 na turma de 2019
Conceitos históricos/história dos conceitos	8 dissertações	5 na turma de 2016 e 3 na turma de 2018
Conteúdos históricos clássicos da historiografia	7 dissertações	2 na turma de 2016, 3 na turma de 2018 e 2 na turma de 2019
Tecnologias digitais	5 dissertações	2 na turma de 2016, 1 na turma de 2018 e 2 na turma de 2019
Questões de gênero	3 dissertações	1 na turma de 2018 e 2 na turma de 2019
Saberes, práticas e memórias docentes	3 dissertações	1 na turma de 2018 e 1 na turma de 2019
Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	2 dissertações	1 na turma de 2016 e 1 na turma de 2018
(Auto)biografias	2 dissertações	2 na turma de 2016

**Fonte:** Construído pelos autores.

Entrecruzando os trabalhos das três turmas analisadas, destacam-se algumas temáticas que foram recorrentes: Educação patrimonial/história local/espacos de memória teve um total de dez dissertações, seguida da temática/categoria ‘Questões étnico-raciais’ com nove produções. Em relação a esta última, cinco trabalhos foram desenvolvidos só na turma de 2019, o que representou pouco mais de 40% das produções dissertativas da turma. É preciso que outros trabalhos se somem a este no sentido de observar se a turma de 2020 do ProfHistória da UFPE – e mesmo de outras redes – mantiveram percentual parecido com os apresentados aqui, o que demonstraria um crescente interesse pela temática a partir do ano de 2019. A categoria sobre ‘Conceitos históricos/história dos conceitos também teve grande recorrência no geral, com oito dissertações ao total.

No bojo da análise comparativa – e no sentido de buscar definir e identificar melhor as produções existentes – construímos mais duas categorias: a

primeira sobre ‘Conteúdos históricos clássicos da historiografia’, com sete trabalhos ao total: um sobre o período holandês em Pernambuco, outro sobre a Revolta da Chibata, dois sobre a Ditadura civil-militar brasileira, dois sobre a Revolução Pernambucana de 1817 e um último sobre o Estado Novo. A segunda categoria construída exclusivamente para a análise comparativa foi: ‘Saberes, práticas e memórias docentes’, com um total de três trabalhos. A referida categoria tentou identificar pesquisas que ora trabalhavam especificamente os saberes docentes ora focavam na questão das práticas e/ou memórias dos professores/as sujeitos/as da pesquisa. Tecnologias digitais também tiveram uma quantidade razoável de trabalhos: cinco ao total. As questões de gênero tiveram três dissertações e a modalidade de educação EJA e a questão da (auto)biografia tiveram duas cada uma.

### **Considerações finais**

Considerando as temáticas escolhidas pelos mestrandos e professores de História nas turmas de 2016, 2018 e 2019 do Mestrado Profissional em Ensino de História da UFPE (ProfHistória) é possível identificar padrões recorrentes que refletem não apenas as tendências acadêmicas, mas também as preocupações educacionais, sociais e culturais do momento.

Na turma de 2016, destacam-se duas temáticas que capturaram a atenção e o interesse de cinco dissertações: "Conceitos Históricos" e "História dos Conceitos". A escolha desses temas sugere uma inclinação por uma abordagem teórica e metodológica que busca compreender não apenas os eventos históricos, mas também os conceitos que moldam a interpretação desses eventos ao longo do tempo, demonstrando a preocupação com a abordagem teórica sobre a Historiografia. Outra temática presente na turma de 2016 foi a abordagem das "Questões Étnico-Raciais", que inspirou quatro dissertações. Esse enfoque evidencia uma sensibilidade para as dinâmicas sociais relacionadas à etnia e raça, refletindo o compromisso dos estudiosos em explorar e problematizar a diversidade cultural e étnica na construção da narrativa histórica escolar.

Na turma de 2018, a "Educação Patrimonial", a "História Local" e os "Espaços de Memória" emergiram como temáticas centrais, inspirando cinco dissertações. Esse interesse coletivo sugere uma preocupação compartilhada

em preservar e compreender o patrimônio cultural local. Vale destacar que Recife, uma cidade quase quinquicentenária, e toda região metropolitana, possui um acervo patrimonial muito rico, tanto no aspecto material quanto imaterial. Os trabalhos acabam destacando o papel fundamental da educação patrimonial na formação de identidades e na construção de narrativas históricas locais. Além disso, a atenção para os "Conceitos Históricos" e a "História dos Conceitos" permaneceu evidente em três trabalhos, reiterando a relevância dessas abordagens teóricas na construção do conhecimento histórico.

Na turma de 2019, as "Questões Étnico-Raciais" mais uma vez se destacaram, sendo tema central em cinco dissertações. Além disso, a continuidade do interesse em "Educação Patrimonial", "História Local" e "Espaços de Memória" com três trabalhos sugere uma persistente preocupação em explorar a relação entre educação, memória e identidade local.

Ao observarmos essas temáticas recorrentes ao longo dos anos, é possível perceber a dinâmica e a evolução dos interesses dos mestrandos/professores do ProfHistória na UFPE. Essas escolhas temáticas refletem não apenas as preocupações acadêmicas, mas também a resposta sensível aos desafios contemporâneos e às questões sociais que moldam o campo da História e a prática docente na educação básica.

A temática preponderante nas produções dos/as mestrandos/as do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) da UFPE, entre os anos de 2016 e 2019, voltada para as questões étnico-raciais, reflete não apenas uma escolha ou tendências acadêmicas, mas uma resposta sensível à realidade que esses professores de História enfrentam diariamente nas salas de aula das escolas brasileiras. Não sendo essa uma escolha casual, mas uma expressão do entendimento de que a escola é um microcosmo das questões sociais que o país vivencia (Gomes, 1999).

Os dados do 16º Anuário de Segurança Pública do Ministério da Justiça do Governo Federal, referentes ao ano de 2022<sup>11</sup>, corroboram a urgência e relevância da abordagem escolhida pelos mestrandos do ProfHistória UFPE no período de 2016 até 2019 (Brasil, 2022). A constatação de uma alta de mais de 50% nos registros de crimes resultantes do preconceito de raça ou cor

é alarmante. Foram registradas 2.458 ocorrências em 2022, representando uma taxa de 1,7 caso a cada 100 mil habitantes. Este número é 67% maior do que os registros de 2021, e a tendência de aumento desses crimes é notável desde 2017, período que abrange nosso recorte de pesquisas.

Ao analisar tais dados, fica evidente que as questões étnico-raciais e o racismo continuam a se manifestar de maneira preocupante na sociedade contemporânea, afetando não apenas o ambiente social, mas, inevitavelmente, o contexto educacional. A escola, portanto, torna-se um espaço crucial para a reflexão e ação, na qual os professores desempenham um papel fundamental na desconstrução de estereótipos (Oliveira, 2007), promoção da igualdade e construção de uma sociedade mais justa. O fato de os mestrandos do ProfHistória UFPE terem a tendência na escolha desta temática para suas produções acadêmicas indica uma consciência aguçada da importância de se abordar essas questões em seus projetos, que inequivocamente retornam para os corredores escolares.

Como pontua Nilma Lino Gomes (1999), a escola, como “microcosmo social”, reflete e reproduz as dinâmicas e desigualdades presentes na sociedade, em destaque o racismo estrutural. Nesse contexto, os professores de história buscam, na academia, respostas as suas inquietações e necessidades profissionais. As pesquisas desenvolvidas pelos mestrandos do ProfHistória UFPE refletem como a Universidade pode contribuir no diálogo e debate sobre o cotidiano escolar e os anseios dos profissionais da educação, mas não como uma mera construtora de teorias e conceitos para serem aplicáveis no espaço escolar, mas através de um verdadeiro e profícuo diálogo de realidades distintas, mas que convergem entre si sobre os desafios de se pensar e construir um Ensino de História que possa contribuir para a construção de uma sociedade mais plural e inclusiva na promoção da cidadania, promovendo uma educação pública de qualidade.

### Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BITTENCOURT, Jane. Mestrados profissionais e desenvolvimento profissional da docência: uma análise do programa ProfHistória. *Revista Brasileira de Pós-graduação*, Brasília, DF, v. 18, n. 39, p. 1-21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21713/rbpg.v18i39.1965>.

BONETE, Wilian Junior; MANKE, Lisiane Sias. Sobre os sentidos e os efeitos do passado no presente: a presença da temática nazista em uma conversa no episódio 545 do programa flow podcast. *Aedos*, Porto Alegre, v. 15, n. 34, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/128270>. Acesso em: 18 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Justiça. *Anuário de segurança pública 2022*. 16. ed. Brasília, DF: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022.

CASTRO, Cláudio de Moura. A hora do mestrado profissional. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 16-23, 2005. DOI 10.21713/2358-2332.2005.v2.73

FAGUNDES, Bruno Flávio Lontra. Profhistória, experimento sem prognóstico. *PerCursos*, Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 33-62, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5965/1984724618382017033>

GIL, Carmem Zeli de Vargas; PEREIRA, Nilton Mullet; PACIEVITCH, Caroline; SEFFNER, Fernando. Ensinar, pesquisar, ensinar: a experiência dos mestrados profissionais. *PerCursos*, Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 8-32, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5965/1984724618382017008>

GOMES, Nilma Lino. *Educação e diversidade cultural: refletindo sobre as diferentes presenças na escola*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1999.

LAGO, Ana Cristina; XIMENES, Cristina; GUERRA FILHO, Sérgio. Formação, ensino e pesquisa: percepções sobre a docência e a pesquisa no âmbito do ProfHistória. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 14, n. 37, p. 2-22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5965/2175180314372022e0201>

MARTINS, Marcus Leonardo Bomfim; ARAÚJO, Cinthia Monteiro de. Que teoria da história para que ensino de história?: uma análise a partir do ProfHistória. *Maracanan*, Rio de Janeiro, n. 32, p. 60-83, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12957/revmar.2023.71706>

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. O historiador-docente entre as práticas e os saberes das políticas de formação continuada. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA POLÍTICA, 2., 2011, Porto Alegre. *Anais* [...]. Porto Alegre: Associação Nacional de História, 2011. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3343/O%20historiador-docente%20entre%20as%20pr%20c3%a1ticas%20e%20os%20saberes%20das%20Pol%20c3%adticas%20de%20Forma%20c3%a7%20c3%a3o%20Continua-da.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 dez. 2023.

MOREIRA, Marco Antonio. O mestrado (profissional) em ensino. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, n. 1, p. 131-142, jul. 2004. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2004.v1.26>

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educacional e a re-estruturação do trabalho docente: reflexões sobre o contexto latino-americano. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, p. 355-375, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000200004>

OLIVEIRA, Itamar Freitas; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias. Desafios do mestrado profissional na reinvenção do campo do ensino de história: uma avaliação preliminar dos programas de ensino de teoria da história e de história do ensino de história. *CLIO*, Recife, v. 38, p. 27-47, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22264/cli0.issn2525-5649.2020.38.1.04>

OLIVEIRA, Thiago Augusto Divardim de. Pressupostos da pesquisa e da formação continuada de historiadores docentes: uma contribuição da educação histórica. *Roteiro*, Joaçaba, v. 45, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18593/r.v45i0.23162>

RIBEIRO, Renato Janine. O mestrado profissional na política atual da CAPES. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 8-15, jul. 2005. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2005.v2.72>



SALLES, André Mendes; CÁCERES, Pedro Ramón Caballero. Currículo, ensino de história e pós-colonialidade. *Saeculum*, João Pessoa, v. 28, n. 48, p. 139-148, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6725.2023v28n48.67456>

SILVA, Elisângela Coelho da; VELOSO, Roberta Marcelino; SANTOS, Paulo José Assumpção dos (org.). *Prêmio ProfHistória 2016*. São Paulo: FGV Editora, 2016. <https://editora.fgv.br/produto/premio-profhistoria-2016-3861>. Acesso em: 17 dez. 2023.

SZLACHTA JUNIOR, Arnaldo Martin. Aspectos da pós-modernidade no ensino de história: da formação do professor ao cotidiano escolar. *Historiæ*, Rio Grande, v. 8, n. 1, p. 235-252, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/6452>. Acesso em: 18 dez. 2023.

UFRJ – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *Regimento geral do profhistória*. Rio de Janeiro: UFRJ, [2014].

## Notas

1 UFPE, Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco  
<https://orcid.org/0000-0001-7533-8768>

2 UFPE, Doutorado em História pela Universidade Estadual de Maringá  
<https://orcid.org/0000-0001-5839-8224>

3 As 12 primeiras instituições associadas foram: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FURG), Universidade federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Tocantins (UFT).

4 As 18 novas instituições que passaram a compor a rede foram: Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Regional do Cariri (URCA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Antes que a seleção da primeira turma ocorresse nas novas instituições associadas à rede, a USP, a UFMG e a FURG desistiram de participar do programa e a rede ficou, naquele momento, 2016, com 27 instituições associadas.

5 As informações apresentadas podem ser encontradas no site do ProfHistória Nacional:

6 As 12 instituições que foram incluídas na rede do ProfHistória foram: Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Federal da

Paraíba (UFPB), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

7 A turma de 2020 não foi incluída no recorte desta pesquisa porque nem todas as dissertações estão disponíveis em suas versões finais. O prazo limite de defesa da turma em questão foi agosto de 2023. Apesar de todos/as já terem realizado o depósito final de seus respectivos trabalhos dissertativos, muitos ainda estão em processo de trâmite no setor responsável na universidade pela publicação em sua versão digital. Pretendemos, em artigo posterior, incluir os dados referentes a turma de 2020, considerando os já obtidos das turmas anteriores no sentido de ampliar a pesquisa.

8 A CAN organiza uma premiação nacional para cada turma do ProfHistória. Todas as instituições associadas indicam aquela escolhida como a melhor dissertação defendida e uma comissão montada analisa as melhores dissertações tendo em vista todo o conjunto da rede. São indicadas as três melhores dissertações e algumas outras dissertações ganham menções honrosas pela qualidade do trabalho.

9 Analisamos todas as dissertações defendidas pelas três turmas em questão. Nesse sentido, as 41 dissertações representam um total das dissertações defendidas até aquele momento. Todas as 41 dissertações foram baixadas do site Attena Repositório Digital da UFPE

10 As dissertações premiadas da turma de 2016 em toda a rede estão disponíveis em: Silva, Veloso e Santos (2016)

11 Dados disponíveis no site do Fórum Nacional de Segurança Pública.